Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

26 a 28 de abril de 2.012 - Auditório da Secretaria Estadual de Saúde (São Paulo, Capital)

ABRAETD INTEGRA ESPECIALISTAS EM TORNO DA SST EM AMBIENTES DISBÁRICOS

No II Fórum, Entidade revela-se como núcleo irradiador da realidade disbárica do país e centro de desenvolvimento de soluções.

Durante dois dias de intensos trabalhos, um verdadeiro festival de conhecimentos foi apresentado aos presentes, tornando o Evento mais atual sobre o assunto no Brasil.

Estiveram representadas no evento entidades e empresas como: Ministério do Trabalho e Emprego, Advocacia Geral da União, FUNDACENTRO, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Ministério Público do Trabalho, ANAMT, ANENT, CRO, USP, SPPM, FAMESP, UFBA, SOBENDE, Centro Universitário São Camilo, SENAC, AEEST, Instituto de Engenharia, Divers University, Grupo CIPA Fiera Milano, Odebrecht, Geobrasileira, Roca Fundações; dentre outras.Também participaram especialistas independentes, dentre os mais destacados na área.

Saiba nas páginas seguintes como foi o *II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos.*

Engª Bárbara, da Geobrás: *"O atual boom é uma oportunidade para* a modernização e mais segurança"

Sevieri, publisher a da Revista especializada CIPA, *: "Até há pouco tempo, não se falava em SST disbárica"*

Dr Marco Antonio (SSESP), Dr. Gilberto Archero, (ANAMT), Manoel Messias (ABRAETD), Dr. Paulo Foglia (AGU), Dr. Augusto Meirinho (MPT), Tamami Ikuno (ABRAETD) e Maria Angélica Guglielmi (ANENT); na abertura do Evento

CRIADO O PRÊMIO IKUNO & KANAZAWA

Para distinguir os responsáveis por iniciativas que contribuam para o avanço da prevenção aos acidentes e doenças ocupacionais em ambientes Disbáricos, a ABRAETD lançou no II Fórum o *Prêmio Ikuno & Kanazawa*, homenageando duas das mais reconhecidas profissionais de Enfermagem do Trabalho do Brasil.

Leia, nas páginas seguintes, entrevistas com vários dos especialistas que se pronunciaram no II Fórum ABRAETD e detalhes do que foi apresentado.

Esta Newsletter tem o patrocínio da Geobrasileira Fundações Especiais Ltda (www.geobras.com.br)

GEOBRASILEIRA

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

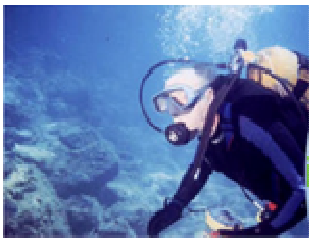
Trabalho em Ambientes Disbáricos e o II Fórum Promovido pela ABRAETD

Ambientes Disbáricos são aqueles em que a pressão atmosférica é diferente da normal; podendo ser menor (hipobárica) ou maior (hiperbárica).

Atuam em ambientes disbáricos:

- *Pressão atmosférica menor*: Astronautas, Aviadores, Aeromoças, Comissários de Bordo, Montanhistas, Alpinistas, Profissionais de grandes altitudes, Pessoas que labutam em regiões naturalmente muito altas, etc.....

- *Pressão atmosférica maior*: Mergulhadores, Homens-rãs, Trabalhadores em minas pressurizadas, profissionais atuantes em subterrâneos, Pescadores (principalmente de ostras e lagostas), Geólogos, Metroviários, Petroleiros, Trabalhadores de tubulões na construção civil, Profissionais de saúde de diversas áreas (especialmente os que tratam de pacientes com oxigênio 100%, administrado sob pressão).

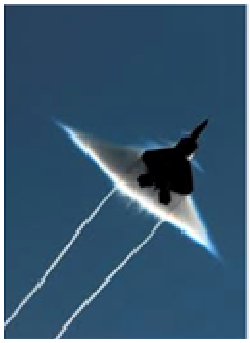


Atividades nesses ambientes são exercidas em todo o Brasil, mas trata-se de um setor onde o conhecimentos em Segurança e Saúde do Trabalho ainda precisam ser disseminados; o que coloca frequentemente o trabalhador sob risco de morte, doenças ocupacionais e sequelas.

Os riscos do trabalho em ambientes disbáricos são, em geral, conhecidos no âmbito de cada atividade, pelos profissionais, entidades e instituições nelas atuantes. Mas as soluções, tanto preventivas, como curativas, têm caráter eminentemente multidisciplinar; o que exige a atuação harmonizada e sinérgica de profissionais de várias áreas, já que estes podem conhecer o problema pelo ângulo de visão de sua formação mas, raramente o conhecem por inteiro.

Portanto, para a prevenção efetiva e socorro eficiente, há necessidade da integração desses profissionais e seus conhecimentos nos locais de trabalho e em unidades de atendimento. Além disso, todas as áreas de conhecimento em Trabalho Disbáricos são unânimes quanto à obsolescência da NR 15.

Com a aceleração do ritmo da construção civil, da exploração petrolífera e dos avanços da medicina nos últimos anos no País, estima-se que triplicou, nos últimos cinco anos, o número de trabalhadores em ambientes disbáricos no Brasil. E as estimativas são de que esse número tende a crescer, especialmente por conta da exploração do pré-sal.



Esse cenário exigiu a fundação da ABRAETD, cuja missão é congregar todos os ramos de especialização em Segurança e Saúde do Trabalho envolvidos com os setores disbáricos e também os trabalhadores, para fazer avançar a integração de conhecimentos, a adequação dos procedimentos, e a instrumentalização dos serviços de prevenção e socorro voltados a esses ambientes.

Para ouvir as vozes das diversas atividades envolvidas, a ABRAETD realizou o seu primeiro Fórum em 2.011. A bem sucedida experiência consolidou a posição da Entidade e, graças à colaboração de instituições públicas e privadas, empresas, entidades, profissionais e pesquisadores de alta respeitabilidade, a ABRAETD conseguiu realizar este seu II Fórum, assumindo do seu papel de agregadora das forças já atuantes e com potencial para desenvolver a Segurança e Saúde do Trabalho à altura das reais necessidades da atualidade.

O propósito do encontro foi trazer à sociedade as dificuldades e consequências do trabalho onde a pressão atmosférica é sempre diferente da normal; buscando soluções.

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Convidados de alto nível abrilhantaram o Evento, trazendo conhecimentos de várias áreas dentre as que possuem interface com ambientes disbáricos, propiciando uma serie interdisciplinar de exposições interessantíssimas e construindo uma ampla visão sobre o quadro brasileiro no setor.

Os palestrantes e debatedores apresentaram as suas respectivas experiências, apontando necessidades e sugerindo soluções, as quais a ABRAETD compilará, para desenvolver ações corretivas e otimizadoras no sentido de contribuir para a modernização da NR 15 e dos protocolos hoje utilizados no trabalho em condições disbáricas.

Para o Presidente da ABRAETD, Manoel Messias, todos descobriram novas vertentes trazidas pelos demais, num rico intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Algumas das personalidades que prestigiaram o primeiro dia do evento:

Estiveram presentes no II Fórum, em 26 de abril, o Engenheiro Químico Fernando Duque Barros - representando a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar de São Paulo (FAMESP) e o SENAC; Dr João Rodolfo Hopp – Secretário da Câmara Técnica do Conselho Regional de Odontologia; Engº Amândio Martins – Vice Presidente do Instituto de Engenharia; Maria Angélica Guglielmi - Vice Presidente da ANENT; Dr. Gilberto Archero Amaral - Presidente da Sociedade Paulista de Perícias Médicas e Diretor da ANAMT; a Dra em Saúde Pública Taka Oguisso -Titular da Escola de Enfermagem da USP; Engº Olivio Nunes de Souza - da Vigilância Sanitária de São José do Rio Preto ; os representantes da Associação de Ex- Alunos de Engenharia de Segurança do Trabalho (AEEST), Marcelo Azevedo da Silva (Presidente) e Robert Christian Davidson (Diretor); a Enfermeira Léa Cynthia Barros Calheiros (ANENT Alagoas), Hernani Vasconcelos - Enfermeiro de Urgência e Emergência da ABRAETD; dentre outros

Fernando Duque Barros

Taka Oguisso

João Rodolfo Hopp

Engº Amândio Martins

Olivio Nunes de Souza

Marcelo Azevedo da Silva

Robert Christian Davidson

Léa Cynthia Barros Calheiros

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Mesmo com horário apertado e a agenda repleta de compromissos, vários dos especialistas presentes concederam entrevista à Newletter ABRAETD, as quais reproduzimos a seguir.

Antonio Pereira do Nascimento **- Auditor Fiscal do Trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo e Coordenador do Programa Estadual da Construção de São Paulo.**

News ABRAETD : Como vê a fundação da ABRAETD e sua atuação?
APN : "É cada vez é mais importante a participação da sociedade nos rumos do nosso país e em especial em assunto tão relevante como o trato com ambientes disbáricos. Antes da criação da a ABRAETD não havia uma representação efetiva dos profissionais que militavam no segmento e o trato era disperso e muito pontual".

News ABRAETD : Em sua trajetória, qual vinha sendo, até aqui, o seu envolvimento com a causa dos especialistas e trabalhadores disbáricos?
APN : "É inegável o crescimento de obras de construção pesada em nosso estado nos últimos anos e o aumento do uso de tubulões com o uso de ar comprimido. Pela falta de legislação quanto ao uso dos tubulões, houve necessidade de se aprofundar o assunto, gerando algumas ações de melhorias no controle do vaso e de sua utilização".

News ABRAETD : O que se pode esperar, em termos de legislação, para a melhoria da segurança em ambientes disbáricos?
APN : "No momento, se discute a introdução de vários ítens pertinentes à segurança na construção de grandes obras no texto da NR-18 e espera-se melhorar os aspectos legais vigentes da portaria 3214/78, no que se refere ao texto da NR-18 e suas articulações com as normas afins, como a NR-15, 09 e 07 entre outras".

News ABRAETD : O que de melhor os sr. pode ouvir durante o evento?
APN: "Houve várias palestras extremamente úteis para o conhecimento do tema, os seus riscos no uso e as medidas de controle a serem utilizadas no trato do mergulho, no uso da construção pesada quando da necessidade de tubulões com ar comprimido".

News ABRAETD: Em sua avaliação, quais as informações mais interessantes que pronunciou durante o evento?
APN: "Afirmei que há necessidade de se incluir o profissional que trata do disbarismo na discussão de normas inerentes ao uso de pressões ditas anormais e aumentar o nível de informação da sociedade; mas em especial ao SESMT das empresas e aos empregadores".

News ABRAETD: Que recomendações faria em prol do sucesso da evolução da prevenção e socorro aos acidentes e doenças ocupacionais disbáricos no Brasil?
APN: "A sequência de eventos como este irá aumentar o nível de discussão do assunto, trazendo cada vez mais especialistas para o debate e sempre pautando pela qualidade e experiência dos envolvidos. Há necessidade de se conhecer melhor o assunto, visando a prevenção e o treinamento dos envolvidos, e não só o tratamento dos atingidos pelo mau uso dos equipamentos".

News ABRAETD: Suas considerações finais sobre o evento.
APN: "Novos eventos terão que ser realizados e o caráter de prevenção e treinamento tem que ser a prioridade dos próximos. Os vários segmentos que usam as pressões ditas anormais necessitam qualificar melhor os seus profissionais e alertar cada vez mais sobre os riscos e medidas de controle a serem inseridas nos processos. Outro aspecto é envolver o patronato, os representantes dos trabalhadores, do governo e das entidades de apoio técnico-científico".

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***Engº Jefferson Teixeira*, Coordenador do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho do Instituto de Engenharia (IE).**

News ABRAETD : Qual é o interesse do IE num evento como o II Fórum da ABRAETD?
JT : "Estamos participando graças ao prestigioso convite da ABRAETD, depois de já termos participado do Fórum anterior.Desejamos contribuir para essa causa com os nossos conhecimentos e experiência e levar ao IE todo esse universo de informações verificado aqui.

Particularmente, em disbarismo eu só conhecia a NR 15.Tudo o que houve nos dois Fóruns foi nos abrindo caminhos".

News ABRAETD : Como vê o papel da ABRAETD ?
JT: "Os principais papéis da Associação são reunir todos os atores do setor com experiência e reconfigurar conceitos, para sugerir aperfeiçoamentos na NR 15 .Certamente, haverá ações conjuntas entre a ABRAETD e o IE, num entrosamento gradual e muito consistente".

***Engº José Calife* - Coordenador de Obras da Roca Fundações.**

News ABRAETD : O sr comentava, em sua palestra, sobre alguns aspectos da realidade brasileira que envolvem a segurança do trabalhador nas construção civil.Pode comentar os principais pontos considerados ?
JC: " Eu dizia que quem trabalha em fundações tem, historicamente escolaridade muito baixa, o que dificulta a sua educação quanto à segurança e saúde.Embora os salários sejam muito bons, esses profissionais só podem trabalhar até os 45 anos, por determinação da NR 15.Então, aqueles que pretendem desenvolver uma carreira até a aposentadoria, em geral mais esclarecidos, evitam esse trabalho.

Nessa área, se trabalha muito, porque ligar e desligar os equipamentos custa caro.Então ninguém quer se exaurir, para depois perder o emprego aos 45 anos".

News ABRAETD : O sr disse que a NR é obsoleta, mas que a fiscalização melhorou.Como é isso?
JC: "Enquanto ainda temos uma legislação antiquada, que não contempla os avanços naturais do tempo, a fiscalização melhorou muito.Além dos Auditores Fiscais, os Sindicatos também são bem ativos, inclusive nos alojamentos.Essa boa vontade, que ajuda os trabalhadores, esbarra nas limitações da NR 15".

News ABRAETD : O que mudou mais no setor nos últimos anos?
JC: "O momento atual exige modernização dos equipamentos, tanto na direção de se depender menos da mão de obra, quanto da flexibilidade do ritmo de trabalho.Há 7 anos, obras que envolviam tubulões representavam 80% do faturamento.Hoje, 80% da receita provém de serviços onde se utiliza mais maquinário e automação".

News ABRAETD : O sr acredita no fim dos tubulões?
JC: "Não tão já.Como muitas empresas já têm equipamentos e tecnologia para trabalhar com tubulões e os investimentos em novos equipamentos são altos, tudo depende muito do mercado e dos preços praticados.De qualquer forma, o que posso adiantar é que muitas das funções no setor estão sendo cada vez mais escasseadas e algumas até extintas. Nesse caso, o trabalhador corre menos riscos, mas perde empregabilidade".

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

José Roberto Sevieri, Diretor do Grupo Cipa Fiera Milano, Editor da Revista CIPA

News ABRAETD: Qual a sua opinião sobre a criação de uma entidade como a ABRAETD, voltada à prevenção e socorro aos acidentes e doenças ocupacionais disbáricos?
JRS: "Muito oportuna, pois os problemas localizados, como é o caso, podem ser melhor destacados através de uma entidade própria; com grande chance de alcançar soluções; por conta do foco".

News ABRAETD: Em sua opinião, qual era a amplitude do trabalho existente nessa área no Brasil antes da criação da a ABRAETD?
JRS: "Nem se falava do assunto".

News ABRAETD: Em sua atuação, presente e futura, até que ponto acredita que poderá envolver-se com os assuntos disbáricos?
JRS: "Por conta da revista Cipa, dos congressos e das feiras, a minha relação com o tema será enorme".

News ABRAETD: Em sua avaliação, quais as informações mais interessantes que pronunciou durante o Evento?
JRS: "Eu alertei que precisamos nos interessar pelas políticas, não apenas as públicas, mas as partidárias também.É fácil desligar a TV quando começa a propaganda eleitoral, mas serão eles que vão administrar a vida de todos nós.Em vez de desligar, temos que escolher gente de bem e provocar uma renovação de pessoas, para termos uma possibilidade de melhorar a política para que favoreça a sociedade".

News ABRAETD: Que recomendações faria em prol do sucesso da evolução da prevenção e socorro aos acidentes e doenças ocupacionais disbáricos no Brasil?
JRS: "Criar-se uma agenda clara de divulgação e ação sobre o assunto e cobranças junto aos atores responsáveis".

News ABRAETD: Suas considerações finais sobre o II Fórum.
JRS: "Dirijo os meus parabéns aos realizadores e colaboradores e desejo que o próximo tenha uma divulgação ainda maior".

Dr Paulo Floriano Foglia, da Advocacia Geral da União

News ABRAETD: Como o sr vê a realização de um evento como este?

PFF: "As Associações, Sindicatos e Conselhos e os profissionais envolvidos em cada área precisam ser municiados continuamente com mais e novas informações para aprimorar os seus conhecimentos. E também precisam trocar experiências e terem acesso `a pràtica.Portanto, eventos como este são importantíssimos".

News ABRAETD: Qual a importância de aperfeiçoar-se a prevenção?
PFF: "A sociedade cobra do governo o dinheiro que se gasta para remediar o que não foi prevenido nas empresas.Sabemos que essa prevenção no setor disbárico é falha, por desinformação e, em alguns casos, irresponsabilidade. Esperamos que a ABRAETD possa contribuir para a melhoria da prevenção no setor".

News ABRAETD: O sr conhece o trabalho disbárico na área da saúde?
PFF: "Tive a oportunidade de conhecer o funcionamento de câmaras hiperbáricas e pude constatar a dedicação dos profissionais envolvidos, especialmente o pessoal de enfermagem".

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Dr. João Rodolfo Hopp **- Secretário da Câmara Técnica de Odontologia do Trabalho do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo – CRO-SP; Diretor do Departamento Científico de Odontologia do Trabalho da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Diretor da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD).**

News ABRAETD: Como vê a criação da ABRAETD ?
JRH: "A ABRAETD vem preencher uma lacuna existente no campo dos estudos multidisciplinares sobre a Gestão dos Riscos à Segurança e Saúde em atividades existentes nos vários setores produtivos em nossa sociedade".

News ABRAETD: Em sua trajetória, qual vinha sendo, até aqui, o seu envolvimento com a causa disbárica ?
JRH: "Tendo iniciado a minha atividade como Cirurgião-Dentista do Trabalho no setor elétrico, durante 25 anos pude ter contato com trabalhadores das mais variadas formações e profissões; na Construção Civil, nas grandes obras de infraestrutura (usinas hidrelétricas), assim como com equipes especializadas em mergulho profissional - que atuavam no monitoramento e manutenção das estruturas e equipamentos submersos em nossas barragens.

Isso me levou a estudos, ainda que de maneira isolada, sobre as relações entre as condições hiperbáricas vividas pelos trabalhadores e as condições de saúde/doença diagnosticadas nas estruturas buco-dentais, as quais compõem o complexo estomatognático, e suas relações com os riscos à segurança e saúde sistêmica destes trabalhadores"..

News ABRAETD: Em sua atuação futura, que interface haverá entre o seu trabalho e os assuntos disbáricos?
JRH: "São vários aspectos.Um deles é o próprio aumento da aplicação de terapias em condições hiperbáricas nos tratamentos cirúrgicos buco-maxilo-faciais e implantodônticos praticados em Odontologia, o que, sem dúvida, ampliará nossas chances de sermos úteis na prevenção e proteção dos profissionais e suas equipes nas fases trans e pós-operatórias".

News ABRAETD: Em sua opinião, quais as informações mais interessantes que ouviu durante o Evento?
JRH : "Para dar uma idéia, apontei cerca de dez páginas com informações e observações extraídas das variadas e doutas experiências dos palestrantes.O evento nos mostrou o quanto é vasto e plural o tema, que congrega vários interesses".

News ABRAETD: Em sua avaliação, quais as informações mais interessantes que pronunciou durante o Evento?
JRH: "Penso que minhas contribuições mais significativas foram sobre as (esquecidas) questões da saúde bucal dos trabalhadores, quer disbáricos ou não.E sobre os riscos (ético-legais) aos quais outros profissionais da saúde ficam expostos, ao examinarem e atestarem sobre as condições bucais dos trabalhadores. Enfatizei a necessidade de uma real abordagem multidisciplinar no tocante à Gestão dos Riscos á Segurança e Saúde Ocupacional".

News ABRAETD: O que recomenda para o sucesso da evolução da prevenção e socorro aos acidentes e doenças ocupacionais disbáricos no Brasil?
JRH: "A adesão de profissionais e trabalhadores às causas da ABRAETD; Replicações regionais na forma de sucursais da ABRAETD; Compilação de documento com conteúdo embasado nos saberes multidisciplinares sobre as condições disbáricas, cuja publicação respalde as ações de pesquisa e práticas dos vários atores envolvidos com o assunto e sirva como ferramenta de fomento e participação de representantes junto às Comissões Revisoras da NR-15 e NR-18".

News ABRAETD: Suas considerações finais sobre o Evento.
JRH: "Muito positivo ter tido a oportunidade de ser partícipe nessa construção das reformas interpretativas e normalizadoras que tratam destas condições específicas de trabalho Sem dúvida alguma, um indelével exemplo de tenacidade e crença nos ideais, por parte de seus organizadores, apoiadores e participantes".

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Prof. Renato Rocha **- Coordenador da Divers University (único centro formador para mergulho comercial da América Latina, com as duas certificações internacionais mais reconhecidas na atividade: IMCA e ADCI) e doutorando no Instituto de Botânica da Universidade de São Paulo.**

News ABRAETD: O que o sr. espera da ABRAETD ?
RR: "Acho que a ABRAETD chega com uma função primordial: aumentar o conhecimento daqueles que atuam nas atividades hiperbáricas, principalmente, para diminuir os riscos inerentes ao ambiente e pressionar as autoridades normatizadoras (Ministério do Trabalho, Marinha do Brasil, etc.) para que haja revisões urgentes e fundamentais na legislação vigente.O mercado nacional precisa de uma instituição que tenha força e exerça essa pressão política junto a esses órgãos".

News ABRAETD: Quais são as principais atividades hiperbáricas?
RR: "Trabalhos em ambientes hiperbáricos envolvem, principalmente, três áreas (no Brasil e no mundo, à exceção de ambientes pressurizados a ar comprimido, que são proibidos em alguns países): ambientes com ar comprimido ("tubulões", construções de túneis e metrôs), mergulho e oxigenoterapia".

News ABRAETD: Qual o papel dos mergulhadores na causa hiperbárica?
RR: "Na área hiperbárica, a categoria mais envolvida com a luta pelos direitos da sua classe é a dos mergulhadores, pois tem um sindicato que, ao menos, pressiona mais as empresas contratantes por melhores condições trabalhistas. Outros trabalhadores de ambientes com ar comprimido, que não possuem um sindicato próprio, dependem de outras entidades que lutam genericamente pelos direitos de diversas categorias na construção civil, como o SINTRACOM e SINCOR".

News ABRAETD: Qual vem sendo a sua atuação na área da prevenção hiperbárica?
RR: "O meu trabalho, há 17 anos, envolve ambientes disbáricos, pois formo mergulhadores e técnicos hiperbáricos. Além disso publiquei, no mês passado (editora Interciência), o primeiro manual de mergulho com bases científicas em língua portuguesa".

News ABRAETD: O que achou de mais interessante no II Fórum?
RR: "Muita coisa.Mas o que melhor ouvi veio das conversas que tive com pessoas do Ministério Público e da área médica que mostraram, pelo menos nesses bate-papos informais, um grande interesse em ser parte da força motriz necessária para as mudanças na legislação das atividades hiperbáricas".

News ABRAETD: Qual a melhor configuração de uma equipe de SST para ambientes hiperbáricos?
RR: "Não cumpre definirmos apenas a participação de cada classe de especialistas na segurança dos trabalhadores, mas perceber que, em muitas situações, várias classes podem atuar, adotando-se aí o critério de capacitação de cada profissional.Mais anda: temos muito o que aprender uns com os outros, como acontece no exterior".

News ABRAETD: Que caminho acha adequado para a evolução da SST disbárica no Brasil?
RR: "O estudo e a disseminação do que a ciência aplicada à atividade pode nos oferecer".

News ABRAETD: Suas considerações finais sobre o Evento, a sua participação e impressões gerais.
RR: "Entendo que estamos no começo de um processo. Com dedicação, seriedade e vislumbrando a melhoria da atividade, é bastante provável que consigamos mudar o cenário nacional, porém, sem políticas vazias ou protecionismo de classe desmedidos".

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***Bárbara Nardi Melo,* Engenheira Civil e Geotécnica, da Geobrasileira Fundações Especiais (Geobrás).**

News ABRAETD: Como vê a situação do trabalho disbárico na construção civil?

BNM: "Hoje estamos utilizando mais novas tecnologias, mecanização, automatização; o que vem reduzindo o uso dos tubulões.O tubulão ainda é usado, porém mais para obras de pequeno porte e quando o preço baixo é fator preponderante".

News ABRAETD: A prevenção é mesmo um processo dinâmico na construção civil?

BNM: "Realmente.Disponibilizamos variados processos e técnicas, que atendem a todas as faixas de orçamentos.O cliente é quem escolhe o que prefere.A única ressalva é que o solo é imprevisível e cada caso e um caso.As suas características ditam as técnicas possíveis.Analisado o solo, estudamos as opções técnicas e as discutimos com os clientes Quanto mais adequada essa técnica adotada, maior segurança oferecerá aos trabalhadores".

News ABRAETD: O cenário atual favorece o aprimoramento da segurança do trabalho nas obras?

BNM: "A tendência hoje, até pelo volume e a velocidade das obras, é a mecanização, que exige menos mão de obra e mais qualificada.Este boom na construção civil é um bom momento para as empresas se modernizarem.Equipamentos modernos proporcionam rapidez, maior segurança e oportunidade de up grade para a mão de obra".

News ABRAETD: Como vocês atuam junto aos trabalhadores visando a segurança deles?

BNM: "Buscamos sempre profissionais muito especializados em Segurança e Saúde do Trabalhador.Os operários tem de conhecer as boas práticas, as regras e os limites .Levamos isso muito a sério.Até porque a mão de obra suplementar contratada pelas empresas do setor para atender à demanda não tem muita experiência .As empresas estão investindo muito em treinamento".

News ABRAETD: A Geobrasileira utiliza algum subterfúgio especial junto aos trabalhadores?

BNM: "Para nós, segurança é perseverança. Um detalhe importante é que apresentarmos a obra à equipe antes de a iniciarmos, e também o ela que ela será depois de pronta.

Também mantemos muito diáologo.Temos interação com a realidade de campo, onde surgem soluções simples, nascidas da conscientização e motivação dos trabalhadores.

Outro ponto diferenciado é a presença da mulher, dando um toque feminino nas ações que erguem a obra. Conseguimos humanizar mais o clima no canteiro, ouvimos mais e quebramos um certo heroísmo naturalmente vigente nesses ambientes.Alertamos mais quanto à segurança, ao cuidado.E os operários respondem bem".

News ABRAETD: Há obras sendo construídas hoje já com técnicas mais modernas, de menor risco?

BNM: "As nossas obras mais recentes nessa linha são: a via Trans Carioca,no Rio de Janeiro, exclusiva para ônibus – que liga a Barra ao Galeão através de várias pontes e viadutos construídos entre pequenas ilhas.

Temos uma ponte sobre o rio Madeira entre Porto Velho e Manaus, com colunas de 2 m de diâmetro; com as folgas suficientes para absorverem as cheias e permitirem navegação.Estamos realizando essa obra sem tubulões, com mergulhadores para a inspeção".

News ABRAETD: No seu dia a dia como professora universitária, que percepção tem quanto à atenção dos cursandos em relação às boas práticas de segurança e saúde do trabalho ?

BNM: "Percebo que, com o passar do tempo, as novas gerações de engenheiros estão cada vez mais tendo acesso a conteúdos que os orientam para essa preocupação.Com isso, eles se formam com uma filosofia que contempla a proteção ao trabalhador como ítem primordial na elaboração dos projetos, previsão de equipamentos e montagem das equipes..

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***Dr. Augusto Meirinho*, do Ministério Público do Trabalho**

News ABRAETD: Do que o profissional especializado no setor disbárico necessita para fazer um bom trabalho?
AM: "Entendo que a atividade, em qualquer das suas vertentes, requer formação especializada teórica, contínuo treinamento e muita prática em campo".

News ABRAETD: Como incentivar a prevenção?
AM: "É oportuno mostrar-se para os empregadores que a prevenção é mais barata do que os riscos que se corre, que o custo benefício vale a pena.E, para os trabalhadores, vale mostrar as consequências da negligência".

News ABRAETD: Qual o valor de um evento como este?
AM: "A reunião de conhecimentos aqui apresentados pode ajudar no aperfeiçoamento e atualização da NR 15.O Ministério está aberto às sugestões que decorram deste Fórum, que apóia e incentiva".

***Dr. Antônio Carlos Ferraz de Campos* - Médico especialista em SST na aviação e em trabalhos em condições hiperbáricas.**

News ABRAETD: Como o sr. recebe a criação da ABRAETD?
ACFC: "Existe, no Brasil, uma grande lacuna na formação de profissionais especializados para as atividades disbáricas e a ABRAETD pode ocupar este espaço".

News ABRAETD: Como vê a ABRAETD, voltando-se à prevenção aos acidentes e doenças ocupacionais disbáricos?
ACFC: "A ABRAETD deve ter como objetivo as práticas de prevenção pois, quando esta é bem realizada, as doenças e, logicamente, a necessidade de socorro aos acidentados são evitados".

News ABRAETD: Qual vem sendo o seu envolvimento com o mundo do trabalho disbárico?
ACFC: "Trabalhei em uma grande empresa de aviação civil na década de 70. Nos anos 80, desenvolvi trabalhos científicos de pesquisa para a OIP (Organização Iberoamericana de Pilotos) que congregava as associações de pilotos de linhas aéreas de Portugal, Espanha e América Latina.Paralelamente, fui responsável pela saúde ocupacional de trabalhadores de um túnel, construído com o uso de ar comprimido, no projeto SANEGRAN. Voltei a exercer esta atividade na década passada, sendo responsável pelos trabalhadores em condições hiperbáricas na linha amarela do Metrô".

News ABRAETD: Em sua opinião, qual foi o ponto alto do II Fórum ?
ACFC: "Foi a sua própria realização, porque trouxe à luz um assunto desconhecido pela grande maioria da população".

News ABRAETD: Qual foi o foco de sua palestra?
ACFC: "Foi a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho sob ar comprimido, porque assim se consegue evitar inúmeros e graves acidentes de trabalho".

News ABRAETD: O que fazer para melhorar a segurança do trabalhor disbárico?
ACFC: "Intensa e persistente divulgação sobre a realidade desse trabalho e suas conseqüências; com núcleos de treinamento para o pessoal nele envolvido".

News ABRAETD: Suas considerações finais.
ACFC: "Como pesquisador e prevencionista, me entusiasmo diante de iniciativas como a ABRAETD e este Fórum".

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***Profª Rosana Pires Russo Bianco,* Coordenadora da Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho do Centro Universitário São Camilo**

News ABRAETD: Qual a importância da pós graduação na área de SST?
RPRB: "Pelo que vimos no II Fórum da ABRAETD, as pesquisas estão trazendo novidades de que os profissionais precisam para trabalharem melhor a cada dia.Temos que nos aprofundar, nos especializar.E a demanda por profissionais altamente qualificados vem aumentando e assim continuará, por conta dos movimentos do mercado, como o pré-sal, por exemplo".

News ABRAETD: Qual a melhor forma de se exercer o atendimento em ambientes disbáricos?
RPRB: "Creio que é contar-se com uma equipe multidisciplinar, para trabalhar em sinergia e possibilitar intercâmbio entre os seus componentes".

News ABRAETD: Como levar esse conceito aos profissionais espalhados pelo país?
RPRB: "Precisamos da multiplicação dos conhecimentos acerca dos ambientes disbáricos, de mais eventos informativos como o II Fórum e da inclusão de matérias em cursos de especialização".

News ABRAETD: Há cuidados adicionais recomendáveis para trabalhadores disbáricos?
RPRB: "Sim. Além do que se pratica mais, acho que é válida a psicologia, para compensar a hostilidade de certos ambientes".

News ABRAETD: A sra acredita que a Enfermagem está acompanhando a evolução do conhecimento disbárico?
RPRB: "Sem dúvida.A enfermagem está se destacando nessa caminhada.E crescerá ainda mais se olhar para os demais grupos envolvidos - a multidisciplinaridade.Precisamos de muito mais profissionais e literatura".

News ABRAETD: A enfermagem utiliza muito câmaras hiperbáricas?
RPRB: "Sim, são muito utilizadas no tratamento de feridas, já que concentram mais oxigênio para coibir microorganismos e induzir a uma maior vascularização. São indicadas para queimados, diabéticos , úlceras de cama de pressão e mesmo em fraturas expostas".

***José Damásio de Aquino*, Tecnologista e Assessor da Diretoria Técnica da Fundacentro** (1ª parte)

News ABRAETD: Qual a sua expectativa, quanto à criação da ABRAETD, na prevenção ?
JDA: "Considero importante a criação de uma entidade como a ABRAETD, tendo em vista que ela congrega profissionais preocupados com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais disbáricos.Acredito que esses profissionais, pela experiência acumulada, podem contribuir para a melhoria das condições desses ambientes".

News ABRAETD: O sr. já tinha algum contato com a realidade disbárica ?
JDA: "As atividades relativas aos ambientes disbáricos já existem há muito tempo no Brasil. Tanto é assim que os limites de tolerância para essas atividades já existem, pelo menos, desde 1978, data da publicação da Portaria 3214.Mas a participação no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos foi minha primeira atividade específica com o tema".

News ABRAETD: O que espera de seu envolvimento com o tema no futuro?
JDA: "Acho que meu trabalho terá interface com os assuntos disbáricos, porque o Ministério do Trabalho e Emprego está iniciando o processo de revisão da NR 15 e a Fundacentro é ator importante nessa discussão".

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Entrevistas no II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***José Damásio de Aquino*, Tecnologista e Assessor da Diretoria Técnica da Fundacentro** (2ª parte)

News ABRAETD: Que atividade no II Fórum chamou mais a sua atenção ?
JDA: "Não pude participar de todas as atividades do evento.Participei da apresentação da Dra. Rose Ana Rios David, na qual achei muito interessante a informação de que os temas disbáricos já fazem parte de estudos científicos em universidades".

News ABRAETD: O que considerou mais importante na sua fala?
JDA: "Minha participação se restringiu à uma coordenação de mesa.Nessa oportunidade pude falar um pouco da Fundacentro e do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho que, possivelmente, poderá conter, no futuro, dados sobre acidentes do trabalho envolvendo ambientes disbáricos".

News ABRAETD: O que sugere para a maior divulgação das atualidades sobre os ambientes disbáricos no país?
JDA: "Recomendaria que a ABRAETD incentivasse a realização de mais eventos sobre o tema e que levasse esse tema aos eventos sobre segurança e saúde no trabalho no Brasil".

News ABRAETD: Suas considerações finais.
JDA: "Gostaria de parabenizar a comissão organizadora pela realização do evento.Achei que estava bem organizado e que o ambiente era acolhedor.Considero importante trazer esse tema para discussão, pois afeta um grande número de trabalhadores, principalmente na indústria da construção, que é um setor que tem crescido muito em nosso país nos últimos anos e está demandando muita mão-de-obra".

***Rose Ana Rios David* - Enfermeira líder do Grupo de Pesquisa em Atividades Hiperbáricas da UFBA, Vice Pres do chapter Brasil da Undersea**. (1ª parte)

News ABRAETD: O que a sra pensa sobre os rumos da preservação da saúde do trabalhador em ambientes disbáricos no Brasil?
RARD: "Há muita necessidade de pesquisa no viés da SST.De um lado, temos que atuar na prevenção.Mas temos também o socorro às vítimas quando essa prevenção falha.Tem de haver aparatos adequados e gente especializada para socorrer as vítimas".

News ABRAETD: No caso da construção civil, que tipo de profissional deve estar atento à obra o tempo todo?
RARD: "A obra deve ser alvo da atenção de uma equipe multidisciplinar especializada e assuntos disbáricos, porque é dinâmica e os riscos devem ser previstos e minimizados.No entanto, os plantonistas devem ser especialistas e preparados para qualquer situação".

News ABRAETD: Qual a importância da experiência dos plantonistas?
RARD: "Eles têm que diagnosticar o problema de imediato e partir para uma ação rápida, pois trata-se de manter a vida ou preservar a normalidade da saúde.Ele pode deparar-se com desde um problema descompressivo , até uma barotrauma, que se trata fora da câmara".

News ABRAETD: O que pode nortear as ações da equipe de forma sinérgica ?
RARD: "O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO".

News ABRAETD: Que papel compete ao trabalhador?
RARD: "Ele tem que ser alvo de todas as instruções e treinamentos, já que terá sempre responsabilidade por si mesmo e, solidariamente, pelos colegas".

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

***Rose Ana Rios David* - Enfermeira líder do Grupo de Pesquisa em Atividades Hiperbáricas da UFBA, Vice Pres do chapter Brasil da Undersea. (2ª parte)**

News ABRAETD: Qual a solução para as obras isoladas, longe de instalações médicas?
RARD: "Toda obra tem de ter um mínimo de recursos.Há câmaras portáteis, que têm de ser certificadas.
A ABNT tem normas para câmaras (são chamadas de vasos de pressão para ocupação humana)".

News ABRAETD: Quem deve comandar a operação da câmara ?
RARD: "A Anvisa normatiza os procedimentos de uso.Acho preferível que um profissional de enfermagem o faça.Temos, inclusive, um curso de extensão operacional de câmaras hiperbáricas".

News ABRAETD: E os demais membros do SESSMT?
RARD: "Havendo doença, a atuação do médico é necessária.E todo o SESSMT tem que treinar os trabalhadores e cuidar da eliminação ou minimização dos riscos no ambiente de trabalho".

News ABRAETD: Em que o seu grupo de pesquisa na UFBA está empenhado agora?
RARD: "Estamos nos aprofundando nos cuidados com feridas.A ação da Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) provoca a oxinegação de tecidos antes isquêmicos e provoca alterações de ordem bioquímica e biofísica na fisiologia celular; além de agredir a estrutura de bactérias e suas toxinas.

O oxigênio se comporta como um agente farmacológico, recuperando os tecidos através da granulação e cicatrização aceleradas, osteogênese, neo-vascularização sistêmica e apresentando ação bactericida e fungicida".

Palavra do Presidente

Claro que todos os sindicalistas e dirigentes de entidades associativas voltadas a classes trabalhadoras sabem das dificuldades de criar-se uma entidade como a ABRAETD. Primeiro,é necessário buscar uma mínima união de interessados.Depois, é preciso encontrar um grupo disposto e competente.Idealizei essa iniciativa há dez anos, quando não sabia nem por onde começar.

Depois de muito caminhar, sofrer contramarchas, aprender e me alimentar de determinação, tive a sorte de encontrar gente talentosa, dedicada e disposta a dar de si pelos outros – no caso, os especialistas e trabalhadores disbáricos.

A realização do I Fórum foi o ponto de partida, que nos testou à exaustão e nos mostrou que boa parte do mundo da Segurança e Saúde do Trabalho estavam propensos a nos ajudar.Devemos muito daquele evento ao Coren-SP, João R. David Neto (Médico do trabalho e hiperbaricista), Rose Ana Rios David (Enfermeira hiperbaricista-PHD), Gianfranco Pampalon (Engenheiro de Segurança e Auditor do Ministério do Trabalho e Emprego), Maria Luiza Lima de Souza (Enfermeira do Trabalho) e Marcia Gamba (Enfermeira do Trabalho).

.Motivados, partimos para a criação da Associação – um outro desafio. Uma vez criada a ABRAETD, saímos em peregrinação por entidades co-irmãs e empresas evolvidas na área, buscando apoio, parceria e intercâmbio.Fomos muito bem recebidos por várias delas e acolhidos como a mais jovem entidade de defesa dos trabalhadores e de seus cuidadores.

Este II Fórum mostrou ao mercado que a ABRETD tem um vigor inato e potencial para cumprir um papel decisivo.Agora, temos todo um imenso trabalho pela frente, para atender às necessidades e expectativas dos disbáricos do Brasil.Certamente, contaremos com o apoio de todos e seremos recíprocos em seriedade, capacidade de trabalho e firmeza de propósito.

Venho agradecer publicamente aos companheiros que nos permitiram chegar até aqui, nesta rampa de lançamento – os verdadeiros realizadores de tudo; meus grandes motivadores.: Akiko Kanazawa, Edmilson Leão de Lima, Giselle Aparecida Nunes Omoto, Hernani Vasconcellos, Jefferson Deodoro Teixeira da Costa Junior, Jorge Gomes da Silva, Maria Luiza Lima de Souza, Marlene Uehara, Rute Barbosa de Oliveira, Tamami Ikuno.Meu eterno muito obrigado a todos.

Manoel Messias - Diretor Presidente

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

PRÊMIO IKUNO & KANAZAWA

Tamami Ikuno e Akiko Kanazawa

Para distinguir os responsáveis por iniciativas que contribuam para o avanço da prevenção aos acidentes e doenças ocupacionais em ambientes disbáricos, bem como da adequação da prestação de socorro eventuais vítimas – muitas vezes anônimos - a ABRAETD lançou, no II Fórum, o *Prêmio Ikuno & Kanazawa*, homenageando duas das mais reconhecidas profissionais de Enfermagem do Trabalho do Brasil.

O presidente da ABAETD, Manoel Messias, explica a origem da iniciativa:

"O prêmio foi criado para destacar esses tantos heróis do dia a dia homenagear esses dois seres humanos exemplares pelo amor à saúde do próximo e dedicação à causa que gerou esta Associação.

Em 2010, procurei o CAPE (Centro de Aprimoramento de Profissionais de Enfermagem) onde a Akiko Kanazawa e Tamami Ikuno faziam parte da direção.Apresentei o meu projeto a elas, mostrando a necessidade de treinamentos para equipes multidisciplinares atuantes em ambientes disbáricos (enfermeiros, engenheiros, médicos, técnicos de enfermagem e técnicos de segurança do trabalho); assim como os próprios e do trabalhadores.

Desde então, Akiko e Tamami se dedicaram inteiramente a esse projeto.Realizamos o I Fórum do Trabalho em Ambientes Disbáricos em 2.011, com a sua preciosa ajuda, o que nos encorajou a fundamos a ABRAETD.

O I Fórum foi patrocinado pelo Coren-SP e este II Fórum foi organizado pela ABRAETD, com apoios de várias entidades, empresas e profissionais. As experientes e respeitadas Akiko e Tamami foram nossas conselheiras em todos os setores e não mediram esforços; tanto pela Associação, quanto para o Fórum.

Marlene Uehara, outro talento e exemplo de dedicação, desenhou o projeto do Prêmio, que só poderia levar o nome de IKUNO & KANAZAWA.

Dessa forma, procederemos o reconhecimento dos que trabalharão pela causa disbárica e, ao mesmo tempo, eternizaremos às novas gerações os feitos desses dois ícones, Akiko e Tamami – que nos servem a todos como exemplo".

Marlene Uehara

Quem são IKUNO e KANAZAWA

Difícil enumerar tudo o que já fizeram nas últimas cinco décadas em prol da saúde.Mas resumimos aqui o perfil dessas duas profissionais, para darmos uma pálida idéia ao leitor:

Tamami Ikuno é Bacharel em Enfermagem; Especialista em Pediatria e Puericultura, Enfermagem do Trabalho e Saúde Pública.É Pedagoga e Docente no INTESP.Membro da ANENT e ABRAETD; dentre outras entidades do setor.Profissionalmente, vem atuando em empresas e estabelecimentos de saúde; além de atividades docentes e associativas - sempre com especial destaque.

Akiko Kanazawa é Bacharel em Enfermagem e Administraçâo Hospitalar, especializada em Enfermagem do Trabalho.Tem Licenciatura em Enfermagem.Vem atuando em trabalhos relevantes em empresas privadas e públicas e instituições de saúde.Com longa carreira docente, atuou também no exterior. Membro da ANENT, ABRAETD e outras entidades.

O Prêmio : oportunamente, a ABRAETD divulgará o Regulamento de participação e os meios de inscrição

Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos

Reportagem Especial

II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos

Outros Destaques:

-Aos presentes no Evento, foram sorteados exemplares de livros de autoria do Presidente do Conselho Deliberativo da ABRAETD, Jorge Gomes da Silva; já devidamente autografados.

-Fez questão de prestigiar o evento, o recém eleito presidente da ABPA SP (Associação Brasileira Para Prevenção de Acidentes), sr Milton Perez, que já sinalizou à ABRAETD interessantes possibilidades de parcerias na área de Segurança e Saúde do Trabalho.

Milton Perez e Manoel Messias

Agradecimentos

A Organização do *II Fórum de Trabalho em Ambientes Disbáricos* agradece todo o apoio recebido para o sucesso desta realização, esperando não estar omitindo nenhum colaborador.

Nossos reconhecimentos para: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo - Ministério do Trabalho e Emprego - Advocacia Geral da União - FUNDACENTRO (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho) - ANAMT (Associação Nacional de Medicina do Trabalho) - ANENT (Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho) - CRO-SP (Conselho Regional de Odontologia) – USP (Universidade de São Paulo) - SPPM (Sociedade Paulista de Perícias Médicas) - FAMESP (Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar) – UFBA (Universidade Federal da Bahia) - SOBENDE (Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia) - SINTESP (Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo) - FETICOM-SP-CPR - SINTRACON (Sindicato dos Trabalhadores na Indústrias de Construção Civil de São Paulo) - INPAME (Instituto Nacional de Prevenção a Acidentes em Máquinas e Equipamentos) - Centro Universitário São Camilo - SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) - AEEST (Associação dos Ex-Alunos da Engenharia de Segurança do Trabalho) - Instituto de Engenharia - Divers University - Grupo CIPA Fiera Milano - Construtora Norberto Odebrecht, Geobrasileira Fundações Especiais - Roca Fundações - CRD Fundações - Editora Atlas - Editora Nelpa - Mandely Construções - Clemex Medicina Ocupacional - Setra Consultoria e Segurança.

Expediente :

A Newsletter ABRAETD é uma publicação especial da *Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos.*
Esta Edição Especial é Patrocinada pela Geobrasileira Fundações Especialis Ltda
ABRAETD - Av. São João, 755 SL 15, Centro, São Paulo www.abraetd.com.br – **Diretoria Executiva Nacional**: Manoel Messias Pereira Alves (Presidente) - Jefferson Teixeira da Costa Júnior (Vice-Presidente) - Giselle A. Nunes Omoto (Secretária) - Rute Barbosa de Oliveira (Tesoureira). **Conselho Deliberativo**:Jorge Gomes da Silva (Presidente) - Edmilson Leão de Lima (Vice-Presidente). **Conselho Fiscal**: Maria Luiza Lima de Souza (Presidente) - Akiko Kanasawa (Vice-Presidente. **Diretora de Projetos**: Marlene Uehara Moritsugo.**Coordenadora de Terapias Complementares**: Tamami Ikuno. **Consultor de Urgências e Emergências**: Hernani Vasconcellos.

Produção: Serrano RAD Edições e Jornais Ltda (11) 4339-8855 E-mail: serrano.rad@superig.com.br
Fotografia: Ronaldo Gama, Augusto Serrano e Osiris Bernardino (foto de José Roberto Sevieri).
Jornalista responsável: Augusto Serrano MTb 21.970